

# Pirolito que bate que bate

Danças de roda  
e  
Cantigas populares



HARMONIAS de A. Rey Colaço  
ILLUSTRAÇÕES de Jorge Colaço  
PRÓLOGO de Branca de G. Colaço

Propriedade dos auctores.



N.º 1901

*Michel'Angelo Lamberini*

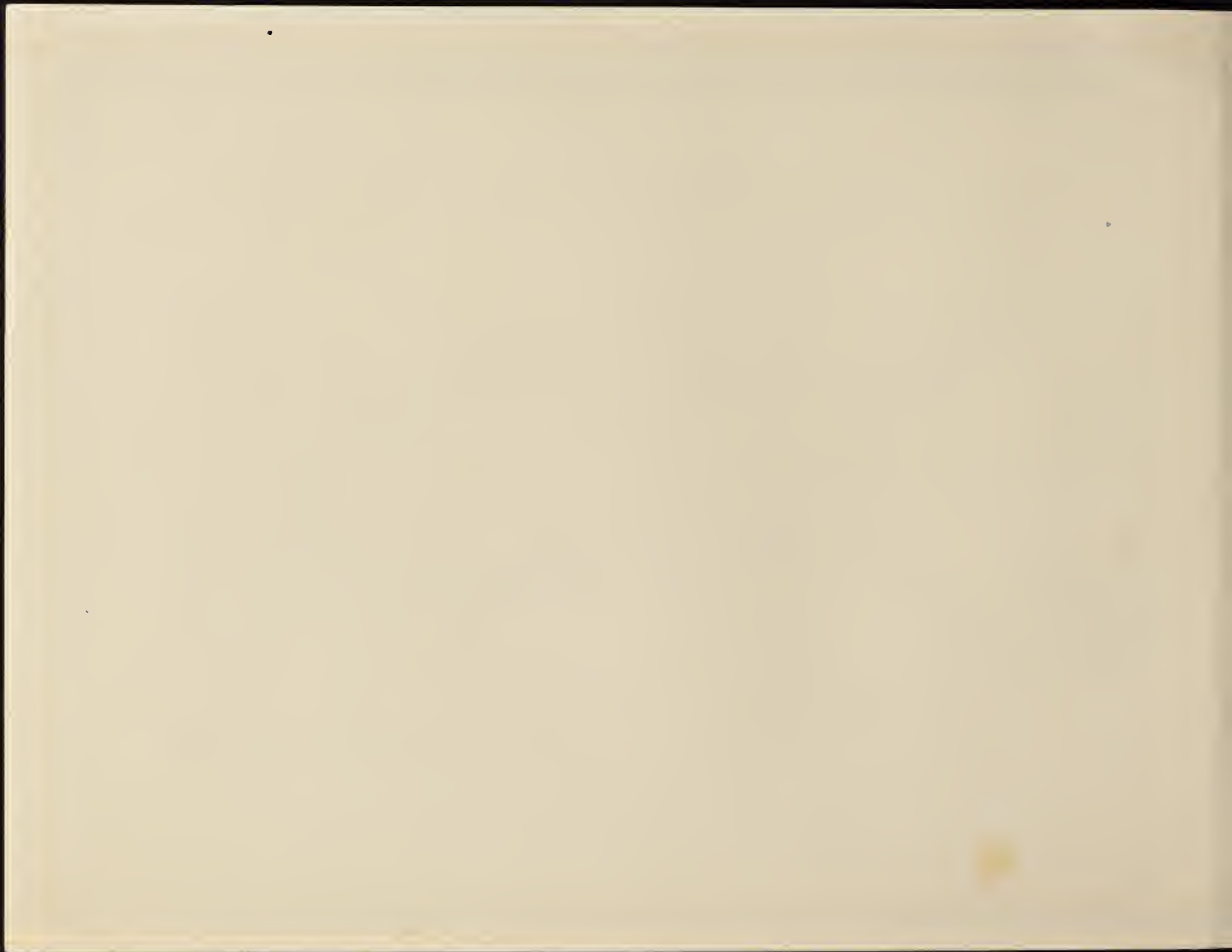
# Pirolito que bate que bate

Danças de roda  
e  
Cantigas populares



HARMONIAS de A. Rey Colaço  
ILLUSTRAÇÕES de Jorge Colaço  
PRÓLOGO de Branca de G. Colaço

Propriedade dos auctores.





Alexander Rex Wallace



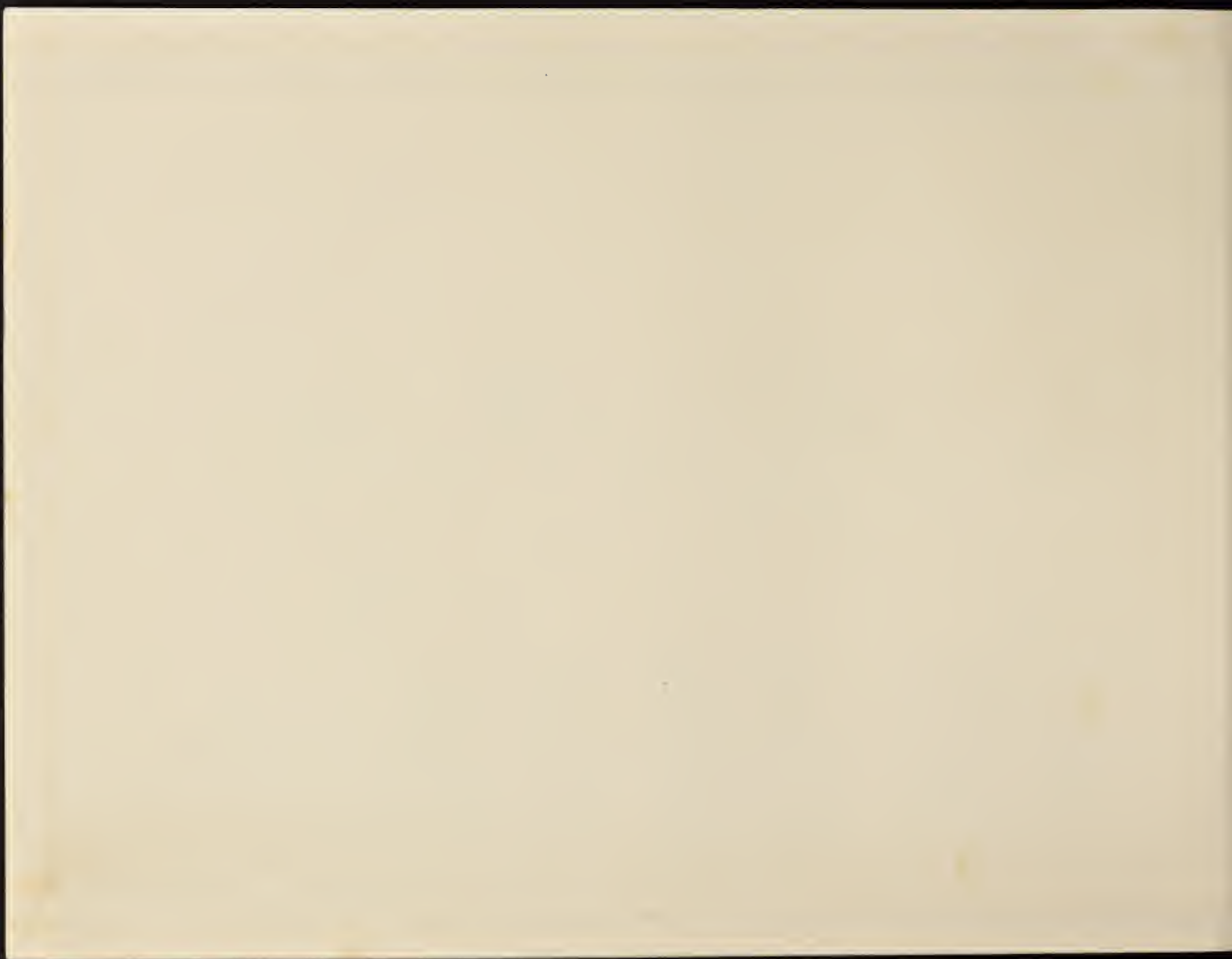
J. J. Zolner



A' Senhora DUQUEZA DE PALMELLA.



4 de Agosto de 1905







## PRÓLOGO.

Não sabeis a minha historia?  
Dizia o frade capucho.  
Pois heis de a ter de memoria;  
sentae-vos em santa gloria  
aqui, ao pé do repuxo.

Eu fui tambem criancinha,  
já tive esses caracoos!  
já comi muita papinhal  
ésta barba que hoje é minha  
só medrou muito depois.

Nasci no norte da Beira,  
n'um sitio muito arredádo.  
Minha mãe éra queijeira;  
e o meu pae, de feira em feira  
chamávam lhe o triste Fádo.

Com que meiguice eu palráva  
nos tempos de pequenito!  
que bem que o meu pae cantáva!  
como a mãe me acalentáva!  
ao rythmo do pirolito!

Mal andei, (ignéro a dáta  
em que isto assim se passou;  
tudo a memória me empátal  
— mas foi n'ésta época exacta  
que a Ciranda cirandou).

# PRÓLOGO

Mal andei, dancei a móda  
“ao ládo” — do Carrasquinho.  
Foi o mundo andando á róda,  
e eu fui vendo a manha toda  
do Ladrão que é ligeirinho.

\* \* \*

Emfim cresci; quiz casár-me;  
fallei á Rosa Tyranna;  
mas élla pôz-se a troçar-mel  
todo o dia, n'um alarme:  
“máta aquella ratazana!”

Para esquecer ésta . . . espiga,  
embarquei. N'um barco sujo.  
Só achei fome e fadiga!  
sou eu o author da cantiga  
“triste vida a do marujo.”

Voltei, e puz-me á procura  
da esposa que me convinha.  
Cedo achei, por desventura,  
uma linda creatura  
náda triste viuvinha.

E essa quiz casar commigo,  
e eu não quiz casar com ella!  
por que achei que era um perigo  
ella estar sempre ao postigo,  
e a brincar para a janella.

Era doida, coitadital  
dáva vontade de rirl  
batia immenso na Ritta,  
andáva sempre de fita  
e não tinha que vestirl

\* \* \*

Quando vi que n'este mundo  
ninguem tem senso nem tento,  
tive um desgosto profundo.  
Tornei-me meditando,  
e recolhi-me ao convento.

E aqui estou ha quarenta annos  
Jesus Maria José!  
tendo trabálhos insanos  
em converter os maganos  
dos pretinhos da Guiné.

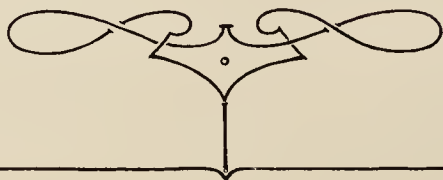
Não deixeis isto esquecido.  
Quando eu por vós fôr dançado,  
já me sabeis o sentido:  
Vêde o que eu tenho soffrido,  
vêde o que eu tenho passádo!

\* \* \*

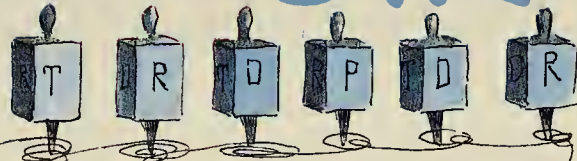
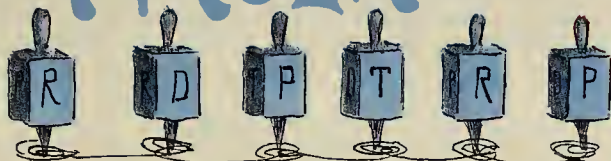
Bello emprego aqui pertinho,  
meninos, — que eu vo-lo aponte:  
parae muito alli defronte  
“mesmo á beira do caminho”:  
se alguém passar para a fonte,  
levae vós o cantarinho . . .

# INDICE

Nº 1.	Pirolito que Bate . . . . .	Paç. 1.
„ 2.	Sr. Ladraõ . . . . .	„ 2.
„ 3.	Ranacataplana . . . . .	„ 4.
„ 4.	Papagaio loiro . . . . .	„ 6.
„ 5.	Rosa tyranna . . . . .	„ 7.
„ 6.	Sericoté . . . . .	„ 8.
„ 7.	Brinquei comtigo . . . . .	„ 10.
„ 8.	Triste viuvinha . . . . .	„ 12.
„ 9.	Frade capucho . . . . .	„ 13.
„ 10.	Don Solidon . . . . .	„ 14.
„ 11.	O Carrasquinho . . . . .	„ 16.
„ 12.	A moda da Rita . . . . .	„ 18.
„ 13.	Margarida vae á fonte . . . . .	„ 20.
„ 14.	A Ciranda . . . . .	„ 22.
„ 15.	Triste vida do Marujo . . . . .	„ 24.
„ 16.	Bailarico saloio . . . . .	„ 25.



# PIROLITO QUE BATE QUE BATE



Pirolito que bate que bate,  
Pirolito que já bateu;  
Quem gosta de mim é ella,  
Quem gosta d'ella sou eu.

Pirolito que bate que bate,  
Pirolito que já bateu;  
Que s'importa você que eu bata  
Se eu bato no que é meu.

Allegretto.

Pi-ro-li-to que ba-te que ba-te, Pi-ro-li-to que já ba-teu; Quem gos-ta de mim é

el-la, Quem gos-ta del-la sou eu. Pi-ro-li-to que ba-te que ba-te, Pi-ro-

li-to que já ba-teu; Que s'im-por-ta vo-cê que eu ba-ta, Se eu ba-to no que é meu.



# O' Sr Ladrão



Allegro.

1. A' en - tra - da d'El - vas A - chei um de - dal, — A' en - tra - da d'El - vas A - chei um de - dal, Com

let - tras que di - zem: vi - va Por - tu - gal, Com let - tras que di - zem: vi - va Por - tu - gal!

## Estrilho.

O' se - nhor la - drão! An - de li - gei - ri - nho, O' se - nhor la - drão! An - de li - gei - ri - nho, Não  
 quei - ra fi - car — Na ro - da só - sinho, Não quei - ra fi - car — Na ro - da só - sinho.  
 Na ro - da só - si - nho Não hei - de fi - car, — Na ro - da só - si - nho Não hei - de fi - car, — Ao  
 meu a - mor - si - nho Me hei - de a - bra - çar, Ao meu a - mor - zi - nho Me hei - de a - bra - çar.

1. A' entrada d'Elvas  
 Achei um dedal  
 Com lettras que dizem:  
 Viva Portugal!

Estrilho. { O' senhor ladrão  
 Ande ligeirinho;  
 Não queira ficar  
 Na roda sósinho.  
 Na roda sósinho  
 Não hei-de ficar;  
 Ao meu amorzinho  
 Me hei-de abraçar.



2. A' entrada d'Elvas  
 Eu achei achei  
 Letrinhas que dizem:  
 Viva o nosso rei!  
 3. Se fôres a Elvas,  
 Vae á Piedade;  
 Que é a melhor coisa  
 Que tem a cidade.  
 4. Se fores a Elvas,  
 Segue direitinho;  
 Olha não tropeces  
 Que é mau o caminho.

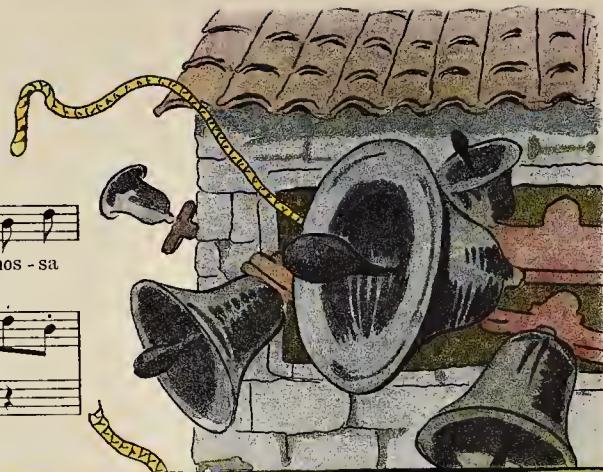
Dança: Grande roda, todos os pares de mãos dadas, e um rapaz no meio, giram ora sobre a direita, ora sobre a esquerda enquanto se canta a primeira quadra; durante o estrilho soltam as mãos e cada rapaz dança em frente de uma

rapariga, o rapaz que estava no meio procurando tomar par; o que fica sem par faz o mesmo, e assim sucessivamente até às palavras „Ao meu amorzinho“ ficando então no meio o rapaz que está sem par.

# RANÇATAPLANA

Vivace.

Oh! que fes-ta nós fa - re-mos Quando nos for-mos ca - zar! Os si - nos da nos-sa



ter-ra to - ca - rão a - té que - brar. Oh! que ne-tas, dim, dim, dim! Os si - nos, dom, dom, dom, dom! As re -  
As si -



be-cas, bi-ri, bi-ri, bi-ri, Ra-na-ca-ta - pla-na, ma-ta a-quel-la ra-ta - za - na, As re - be-cas, bi-ri, bi-ri,



bi - ri, Ra - na - ca - ta - pla - na, ma - ta a - quel - la ra - ta - za - na!

Dança: Grande roda durante a primeira quadra que é repetida. No 1º verso do estribilho as raparigas vão ao meio fazendo como se tocassem as sinetas; no 2º verso são os rapazes; no 3º verso todos fazem o gesto de tocar rebeca, cada rapaz em frente de seu par; no 4º verso os pares abraçam-se, e repete-se este verso, trocando-se os pares, até cada um voltar a seu lugar.



# Papagaio Loiro



Allegretto.

Pa-pa-ga-io loi-ro



Do bi-co doi-ra-do, Le-va me es-ta

car-ta Ao meu na-mo-ra-do.

El-le não é fra-de, Nem ho-mem ca-sa-do, É ra-paz sol-tei-ro, Lin-do como o cra-vo.

Papagaio loiro  
Do bico doirado,  
Leva me esta carta  
Ao meu namorado.  
Elle não é frade,  
Nem homem casado,  
É rapaz solteiro,  
Lindo como o cravo.

Lindo como o cravo,  
Lindo como a roza,  
Toma lá cerveja,  
Toma lá gazosa!  
Papagaio loiro  
Do bico doirado,  
Leva me esta carta  
Ao meu namorado.





# Rosa Tyranna



Que é das tuas fallas doces,  
 Oh! Rosa!  
 Tyranna!  
 Que me davas algum dia?!  
 Tró-ló-ró, ló-ró, ló-ró.  
 Que é dos teus ternos olhares,  
 Oh! Rosa!  
 Tyranna!  
 Que é da tua tyrannia?!  
 Tró-ló-ró, ló-ró, ló-ró.

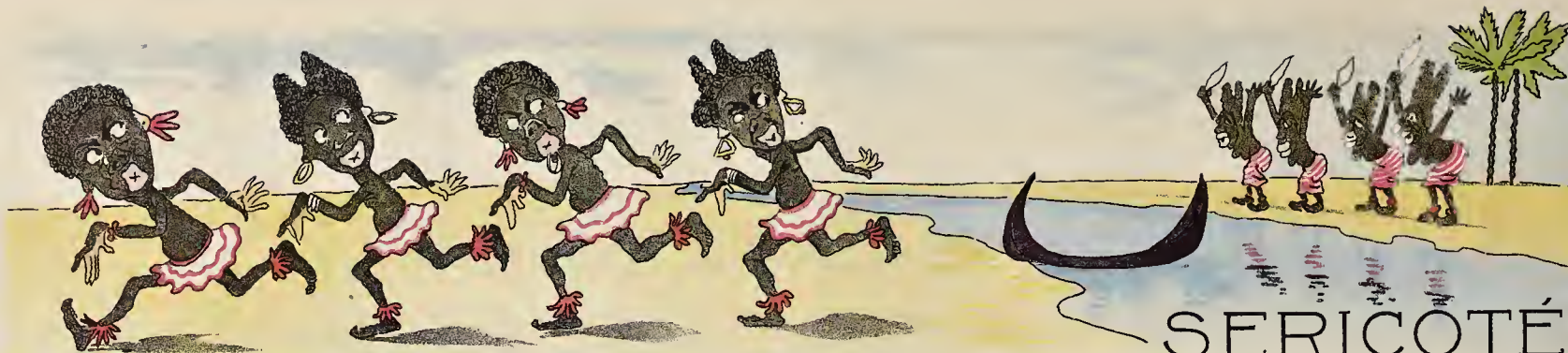
Oiha! a ponta do titan  
 Oh! Rosa!  
 Tyranna!  
 Está voltada para o mar.  
 Tró-ló-ró, ló-ró, ló-ró.  
 Foi assim que me juraste  
 Oh! Rosa!  
 Tyranna!  
 Que me havias de estimar.  
 Tró-ló-ró, ló-ró, ló-ró.

Moderato.

Ro - sa ty - ran - na! Que é da tu - a ty - ran -

ni - a? Tro-lo - ró, lo - ró, lo - ró! Que é das tu - as fal - las do - ces, O' Ro - - - sa ty -

ran - na! Que me da - vas al - gum di - a, Tro-lo - ró, lo - ró, lo - ró!



# SERICOTÉ

*Vivace.*

E - ram qua - tro pre - ti - nhos, To - dos qua - tro da Gui - - né, E dei - ta - ram a fu - gir, Dan - çan - do

o se - ri - co - - té <sup>1.</sup> té Se - ri - co - té, se - ri - co - té; Qua - tro pre - ti - nhos da Gui - - né, Se - ri - co -

<sup>2.</sup> té Se - ri - co - té, se - ri - co - té; Qua - tro pre - ti - nhos da Gui - - né, Se - ri - co -

té, se - ri - co - té; Quatro pre - ti - nhos da Gui -

\* Na repetição (depois de se cantar o estribilho)  
canta-se a quadra só uma vez.





Meno mosso.

ne. *fine* Tum, tum, ar - rai - al Tum,

tum, ca - ra - col, Tum, tum, pin - ta - sil - go, Tum, tum, rou - xi - nol. Tum, nol.

1. 2.

Dança: Os pares, formando roda, andam para um lado enquanto se canta a quadra, e para o outro lado quando esta se repete; os compassos „sericôté“ são dançados em polka; chegando ao estribilho „tum, tum, arraiá!“ os pares viram-se para um e outro lado, trocando-se e dando estalos com os dedos.



## BRINQUEI COM TIGO.

Allegretto.

Des - te - me a - le - crim por pren - da, Por ter a fo - lha mí - u - da, Des - te - me a - le - crim por

pren - da, Por ter a fo - lha mí - u - da; Nem o a - le - crim é pren - da, Nem

o meu a - mor se mu - da, Nem o a - le - crim é pren - da, Nem o meu a - mor se mu - da.

*poco cresc.*

*p*

*p*

*rit.*

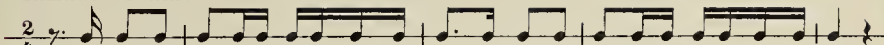
*p* *rit.*

*Fine.*

Detailed description: The musical score is written in 3/4 time and consists of three systems. The first system begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a tempo marking of 'Allegretto'. The melody is in the treble clef, and the piano accompaniment is in the bass clef. The lyrics are 'Des - te - me a - le - crim por pren - da, Por ter a fo - lha mí - u - da, Des - te - me a - le - crim por'. The piano part includes a dynamic marking of 'p' and a 'poco cresc.' instruction. The second system continues the melody and piano accompaniment with the lyrics 'pren - da, Por ter a fo - lha mí - u - da; Nem o a - le - crim é pren - da, Nem'. The piano part includes a dynamic marking of 'p'. The third system concludes the piece with the lyrics 'o meu a - mor se mu - da, Nem o a - le - crim é pren - da, Nem o meu a - mor se mu - da.' and ends with a 'Fine.' marking. The piano part includes dynamic markings of 'p' and 'rit.'.



fallado vivamente.

$\frac{2}{4}$  

Brinquei com-tigo da ja-nel-la para o pos-tigo, brinquei com ella do pos-ti-go para o ja-nella.



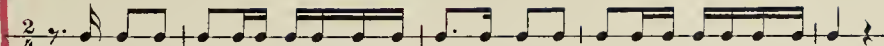
lento.



É men-ti-ra, não é tal! Foi da ja-nel-la para o quin-tal.



fallado vivamente.

$\frac{2}{4}$  

Brinquei com-tigo da ja-nel-la para o pos-tigo, brinquei com ella do pos-ti-go para o ja-nella.



lento.



É men-ti-ra, não foi assim! Foi da ja-nel-la para o jar-dim. Des-

*molto rallentando*

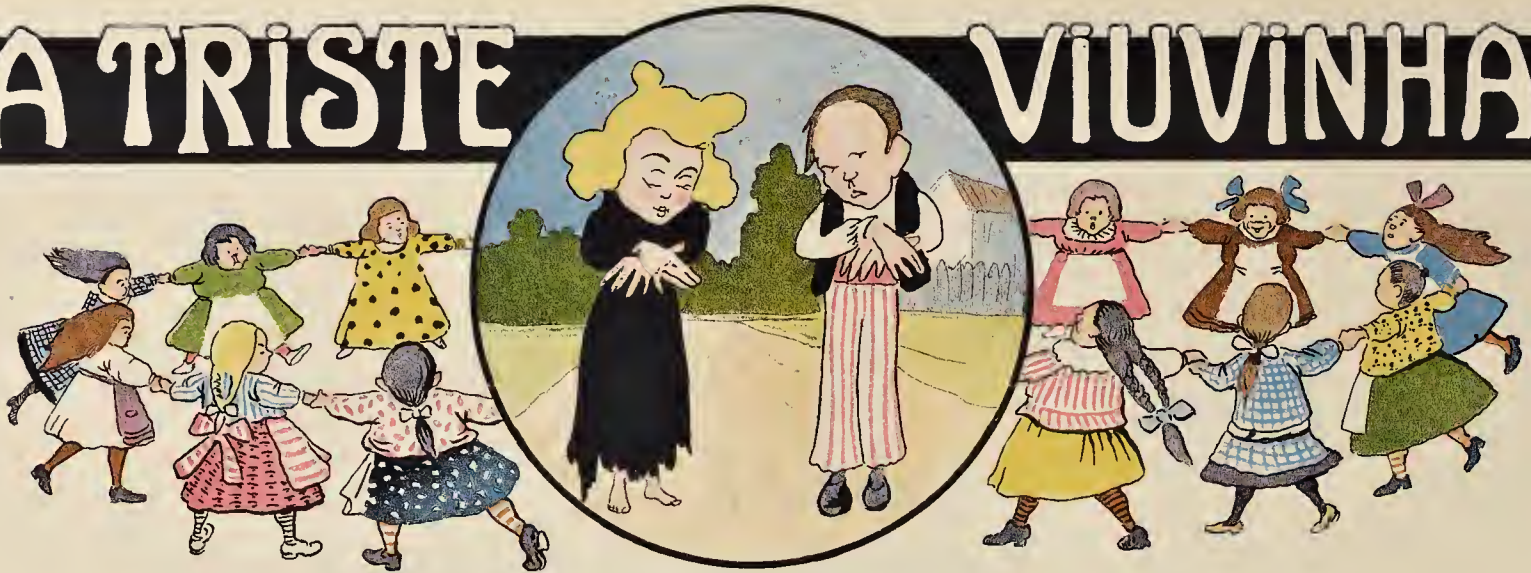
D. C.



Dança: Enquanto se canta a quadra, rapazes e raparigas dançam em roda, chegando às palavras "brinquei contigo", soltam as mãos e viram-se ora para um lado, ora para o outro, (de forma que cada rapaz fique em frente d'uma rapariga) seguindo o rythmo e dando estalos com os dedos; ás palavras "é mentira" vão todos ao meio apontando para o chão.

## A TRISTE

## VIUVINHA



Allegretto.

O-lha a tris-te O-lha a tris-te vi-u - vi - - nha! El-la diz El-la diz que quer ca - sar.

*pp*

*Red. \* Red. \**

El-la não El-la não tem que ves - tir. Nem o noi-vo Nem o noi-vo que lhe dar. *teneramente*

*sf* *ppp e rit.*

*Red. \* Red. \* Red. \* Red. \* Red. \* Red. \**

I.

Olha a triste  
Olha a triste viuvinha!  
Ella diz  
Ella diz que quer casar.  
Ella não  
Ella não tem que vestir!  
Nem o noivo  
Nem o noivo que lhe dar.

II.

Nasce o sol  
Nasce o sol e nasce a lua,  
Nasce o sol  
Nasce o sol e faz luar.  
Nasce o sol  
Nasce o sol e nasce a lua.  
Cada qual  
Cada qual com o seu par.

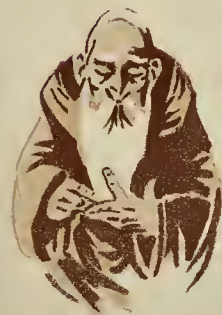


# O FRADE CAPUCHO.



*Allegretto.*

Di - zi-a-o fra-de ca - pu-cho, Ba - ten-do o pé no so - bra-do, Sof - fren-do com pa-ci - en-cia: Olhe  
o que te - nho pas - sa-do, Te - nho sof - fri-do, te - nho cho - ra-do, Te - nho ge - mi-do e sus - pi - ra - do!



Dizia o frade capucho,  
Batendo o pé no sobrado,  
Soffrendo com paciência:  
„Olhe o que tenho passado,  
„Tenho soffrido, tenho chorado,  
„Tenho gemido e suspirado!



„De noite pelas esquinas  
„No meu capote embuçado,  
„Veiu a guarda e prendeu-me.  
„Olhe o que tenho passado,  
„Tenho soffrido, tenho chorado,  
„Tenho gemido e suspirado!“







## Don Solidon.

Allegretto.

Ai! a me - ni - na, Don so - li - don, Co - mo vae ai - ro - sa! Ai! a me -  
 ni - na, Don so - li - don, Co - mo vae ai - ro - sa! Po - nha a mão na tran - ça, Don so - li -  
 don, Não lhe ca - ia a ro - sa, Po - nha a mão na tran - ça, Don so - li - don, Não lhe ca - ia a ro - sa.

*poco rit. e dim.*

Ai! a menina,  
 Don solidon,  
 Como vae airosa!  
 Ponha a mão na trança,  
 Don solidon,  
 Não lhe caia a rosa.

Ail a menina,  
 Don solidon,  
 Como vae contente!  
 Ponha a mão na trança,  
 Don solidon,  
 Não lhe caia o pente.

Ai! a menina,  
 Don solidon,  
 Como vae catita!  
 Ponha a mão na trança,  
 Don solidon,  
 Não lhe caia a fita.

# O CARRASQUINHO

Andantino

Es-ta mo-da do car-ras - qui-nho É dan - thil - de, sa - co - de a sa - ia, Sa - co - de a

*pp* *legato* *sempre pp*

ça - da as - sim ao la - do, Es - ta mo - da do car - ras - qui - nho É dan - ça - da as - sim ao la - do. Quan - do po - nho o jo - e - lho em sa - ia e le - van - ta o bra - ço, O' Ma - thil - de, sa - co - de a sa - ia, Sa - co - de a sa - ia e le - van - ta o bra - ço. O' Ma - thil - de, dá - me um bei -

*f* *p* *3* *3* *f*





ter-ra, ó meu bem, Fi-ca o mun-do ad - mi - ra-do, Quando po-nho o jo - e-lho em ter-ra, ó meu bem, Fi-ca o mun-do ad - mi - ra-do. O' Ma-  
 ji-nho, ó meu bem, Que eu te da - rei um a - bra-ço, O' Ma - thil - de, dá-me um bei - ji-nho, ó meu bem, Que eu te da - rei um a -

*poco rit. e dim.*

1ª vez.

bra - ço!

2ª vez.

*ppp sempre e legato*



# A MODA DA RITA.

Se eu qui-ze-ra a - mo - res Ti -  
Es - ta foi a mo - da Que a

nha mais d'um cen - to Se eu qui-ze-ra a - mo - res Ti - nha mais d'um  
Ri - ta can - tou, Es - ta foi a mo - da Que a Ri - ta can -

cen - to, Bo - ne - cos de pa - lha, o - la - ré!  
tou, Lá na Pra - ia No - va, o - la - ré!



Ca - be - ças de ven - - to,      Bo - ne - cos de pa - lha, o - la - ré!      Ca - be - ças de ven - - to.  
Nin - guem lhe ga - nhou, \_\_\_\_\_      Lá na Pra - ia      No - va, o - la - ré!      Nin - guem lhe ga - nhou. \_\_\_\_\_

Se eu quizera amores  
Tinha mais d'um cento  
Bonecos de palha,  
Olaré!  
Cabeças de vento.

Esta foi a moda  
Que a Rita cantou  
Lá na Praia Nova,  
Olaré!  
Ninguém lhe ganhou;

Eu não quero amores,  
Quem gosta repete;  
Se um amor se vae,  
Olaré!  
Ficam seis ou sete.

Ninguém lhe ganhou,  
Ninguém lhe ganhava;  
Esta era a moda  
Olaré!  
Que a Rita cantava

Se eu quizera amores  
Tinha mais de mil,  
Lindos macaquinhos,  
Olaré!  
Que vêm do Brazil.

Se eu quizera amores,  
Tinha-os aos punhados;  
Mas não quero amores,  
Olaré!  
Não quero cuidados!

Se eu quizera amores,  
Tinha-os às mãos cheias,  
Rapazinhos loiros  
Olaré!  
Que vêm das aldeias.

Se eu quizera amores  
Tinha-os ao milhão  
Lindos bonifrates,  
Olaré!  
Que vêm do Japão.

# Margarida vae á fonte.



Moderato molto.

Marga-ri-da vae á  
Seus o-lhos verdes, ri-

*pp e sempre legato*

fon-te, Mar-ga-ri-da vae á fon-te Para en-cher a can-ta-ri - - nha. Bro-tam li-rios pe-lo  
so-nhos, Seus o-lhos verdes, ri - so-nhos Nun-ca poi-sam em nin-guem. Pa-re-cem vi-ver de

mon-te, Vae só-si-nha pa-ra a fon-te Vae á fon-te e vem so - si - - nha. Bro - tam li - rios pe - lo mon - - te  
so-nhos Mais va-gos do que ri - so-nhos, Mas, são ri - so-nhos tam - bem.

Coro I. 3. 5.

Vae á fon-te e vem só - si - - nha. Pa-re-cem vi-ver de so - - nhos, Mas, são ri-so-nhos tam - bem. *rin f.*

Coro II. 4. 6.

*dim. e poco rit. ppp*

1.

Margarida vae á fonte,  
Margarida vae á fonte  
Para encher a cantarinha.  
Brotam lírios pelo monte...  
Vae sósinha para a fonte  
Vae á fonte e vem sosinha.

Coro. Brotam lírios pelo monte  
Vae á fonte e vem sosinha.

2.

Seus olhos verdes, risonhos,  
Seus olhos verdes, risonhos  
Nunca poisam em ninguém.  
Parecem viver de sonhos  
Mais vagos do que risonhos,  
Mas, são risonhos também.

Coro. Parecem viver de sonhos,  
Mas, são risonhos também.

3.

Tão pequena, a casa d'ella,  
Tão pequena, a casa d'ella  
Fica á beira do caminho.  
E os canteiros da janella  
Envolvendo a casa d'ella  
Tem aroma a rosmaninho.

Coro. E os canteiros da janella  
Tem aroma a rosmaninho.

4.

Margarida quando passa,  
Margarida quando passa  
Leva saias de algodão,  
Mas, tem vestidos de graça  
Quando ri e quando passa  
Poisando os olhos no chão.

Coro. Mas, tem vestidos de graça  
Poisando os olhos no chão.

5.

Tão mimosa e delgadinha,  
Tão mimosa e delgadinha  
A forma do seu andar  
Lembra um vôo do andorinha  
Quando passa de tardinha,  
Quando gira devagar.

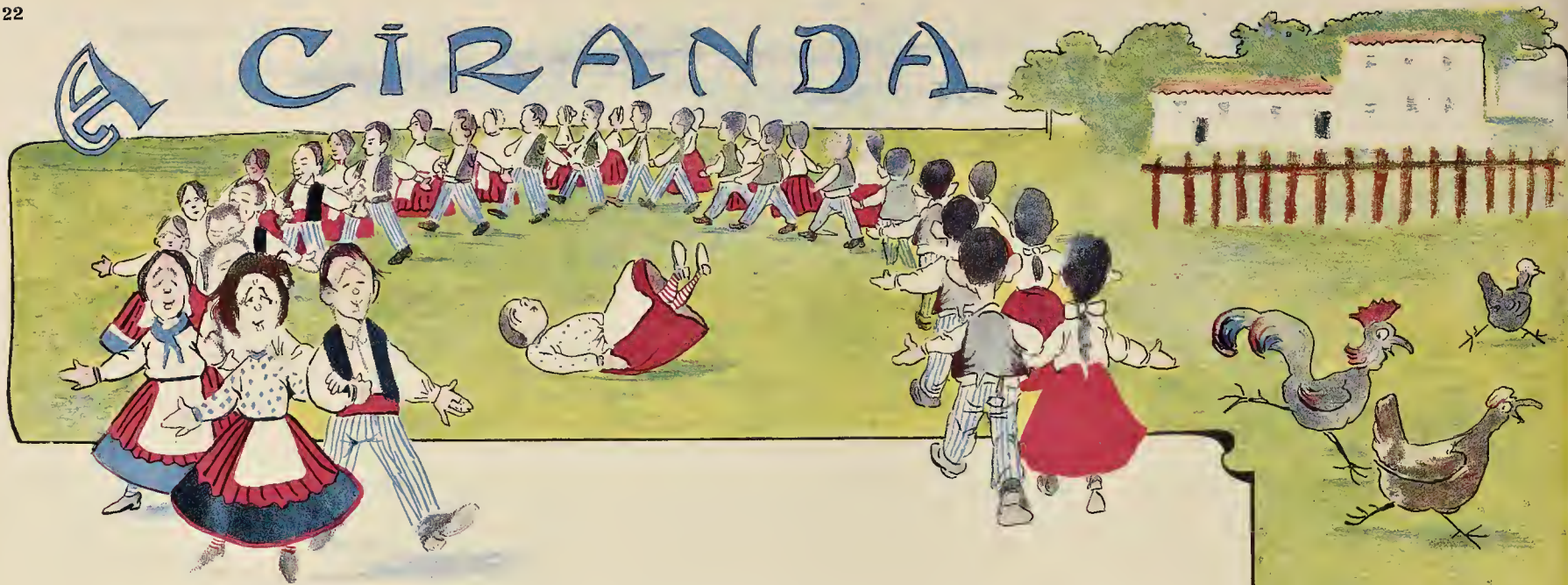
Coro. Lembra um vôo do andorinha  
Quando gira devagar.

6.

Linda flôr desconhecida,  
Linda flôr desconhecida  
Que o sol beijou ao nascer,  
Deixa-te estar escondida,  
Margarida, Margarida  
N'essa paz do teu viver.

Coro. Deixa-te estar escondida  
N'essa paz do teu viver.

# A CIRANDA



Presto.

O' Ci - ran - da, Ci - ran - di - nha, Va - mos nós a ci - ran - dar, O' Ci -  
 Es - ta mo - da da Ci - ran - da É u - ma mo - da bem li - gei - ra. Es - ta

ran - da, Ci - ran - di - nha, Va - mos nós a ci - ran - dar! Va - mos dar a me - ia  
 mo - da da Ci - ran - da É u - ma mo - da bem li - gei - ra. Faz an - dar as ra - pa -





*D. C.*

vol - ta, Me - ia vol - ta va - mos dar, Va - mos dar a me - ia vol - ta, Me - ia vol - ta va - mos dar!  
ri - gas Co - mo o tri - go na jo - - ei - ra, Faz an - dar as ra - pa - ri - gas Co - mo o tri - go na jo - - ei - ra.

1.

O' Ciranda, Cirandinha  
Vamos nós a cirandar;  
Vamos dar a meia volta,  
Meia volta vamos dar!

2.

Esta moda da Ciranda  
É uma moda bem ligeira:  
Faz andar as raparigas  
Como o trigo na joeira.

3.

O' Ciranda, Cirandinha,  
Hei de ir ao teu serão,  
Fiar uma maçaroca  
Do mais fino algodão.

10.

Quem está bem deixa-se estar,  
Eu não posso estar melhor;  
Estou á beira de quem amo,  
Não ha regalo maior!

4.

A Ciranda foi á fonte  
E quebrou a cantarinha.  
Anda cá, minha Ciranda,  
Anda cá, Ciranda minha!

5.

A Ciranda por ter frio  
Bebe por uma cabaça;  
O diabo da Ciranda  
Até no beber tem graça.

6.

A Ciranda por castigo  
Bebe por um assobio:  
O diabo da Ciranda  
Até no beber tem brio.

7.

A Cirandinha me disse  
Que eu havia de ir com ella:  
Vae-te embora, Cirandinha,  
Que eu vou para minha terra.

8.

A Ciranda está doente,  
Muito doente a morrer.  
Não ha gallo nem gallinha  
Para a Ciranda comer.

9.

O' Ciranda, Cirandinha,  
Vamos nos a cirandar,  
Vamos dar a volta inteira,  
Quem está bem deixa-se estar!

11.

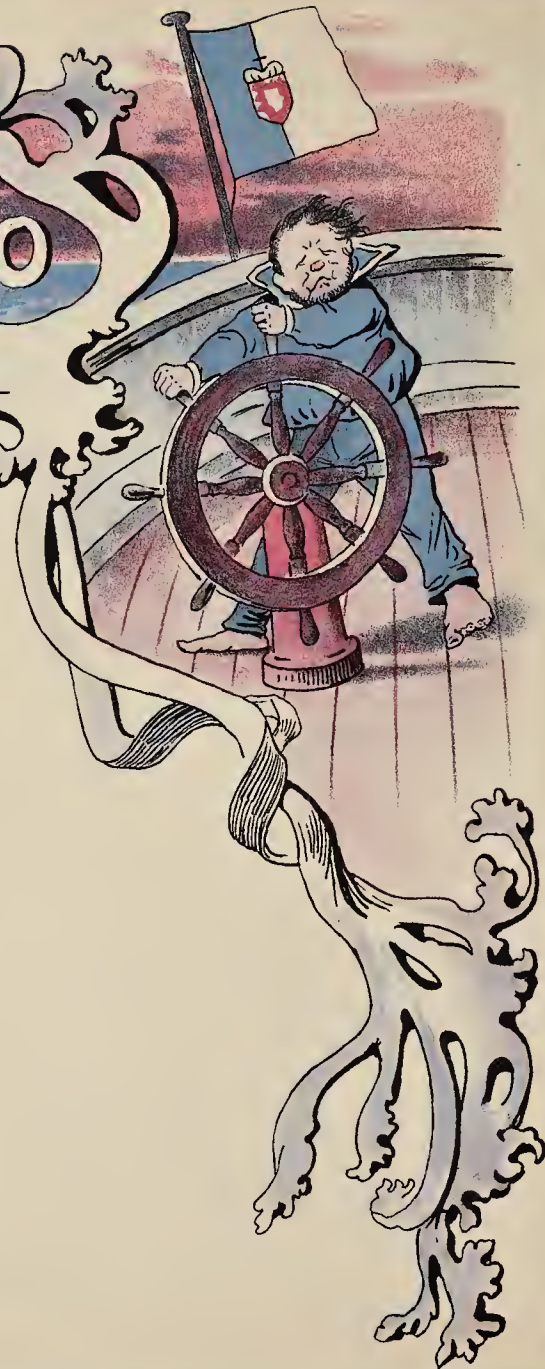
Não ha regalo maior,  
Não o ha, nem pode haver;  
Estou ao pé do meu bemzinho,  
Estou ao pé do meu bem querer!

# Triste vida do marujo

Lento.

Tris - te vi - da é a do ma - ru - jo, — Qual d'el - las a mais can - ça - da, — Que

pe - la tris - te sol - da - da, Pas - sa tor - men - tos, Pas - sa tor - men - tos Dondon



# BAILARICO SALOIO



Presto.

8

Lá vem  
Tenhoum

Ma - no - el a - bai - xo Com Ma - ri - a pe - la mão: Ma - no - el é cra - vo ro - xo. Ma - ri - a  
len - ci - nho de se - da Que me cus - tou u - ma li - bra. O - la - drão do meu ra - paz. Já tem

*ff*

*m.g.*

*ped.*

ro - saem bo - tão. Lá vem Ma - no - el a - bai - xo Com Ma - ri - a pe - la mão: Ma - no -  
ou - tra - ra - pa - ri - ga. Te - nhom len - ci - nho de se - da Que me cus - tou u - ma lí - bra. O - la -

The first system of the musical score features a vocal line in treble clef and a piano accompaniment in grand staff (treble and bass clefs). The key signature has three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 3/4. The vocal line contains a triplet of eighth notes and a question mark above a note. The piano accompaniment includes a triplet of eighth notes and a fermata over a chord.

el é cra - vo ro - xo Ma - ri - a ro - saem bo - tão.  
drão do meu ra - paz Já tem ou - tra ra - pa - ri - ga.

The second system continues the vocal and piano parts. The vocal line has a fermata over a note. The piano accompaniment includes a triplet of eighth notes, a fermata, and dynamic markings *p* and *legato*. The system concludes with a *m.g.* (mezzo-giochi) marking.

*m.g.*

1<sup>a</sup> volta *animato*

The third system shows the piano accompaniment for the first and second endings. The first ending is marked *m.g.* and the second ending is marked *1<sup>a</sup> volta animato*. The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern with dynamic markings *p* and *m.g.*.

*molto* *cresc.* *e* *sempre* *più* *animato*

The fourth system continues the piano accompaniment with a dynamic marking of *p* and a *f* (forte) marking. It includes a *molto cresc.* instruction and a *sempre più animato* instruction. The system ends with a *f* marking and a fermata.

*prestissimo*

The fifth system features a *prestissimo* tempo marking. The piano accompaniment consists of a rapid eighth-note pattern. The system concludes with a *fff* (fortissimo) marking and a fermata.





Special 94-C  
3

